



nº 571

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

01 de setembro 2011* Ano 6



Exportação da Braskem cresce 51,96% em julho

A petroquímica Braskem totalizou exportações de US\$ 327,648 milhões (preço FOB) no mês passado, resultado 51,96% superior ao registrado no mesmo mês de 2010, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Este é o melhor ritmo de negócios deste ano da companhia, cujo processo de expansão se intensificou no início do ano passado, quando da incorporação da concorrente brasileira Quattor e de fábricas da norte-americana Sunoco, nos EUA. No acumulado de janeiro a julho, as exportações da Braskem somaram US\$ 1,606 bilhão, alta de 13,11% em relação a igual intervalo de 2010. A companhia é a 8ª maior exportadora do País neste ano. A liderança no período está com a Vale, com vendas externas totais de US\$ 18,285 bilhões, alta de 80,28% ante 2010. Em seguida aparece a Petrobras (US\$ 13,435 bilhões). *Informou a Agência Estado.*

Setor químico terá de investir

As indústrias químicas e petroquímicas têm um pacote de investimentos da ordem de US\$ 25 bilhões programados até 2015, como parte do plano de expansão da cadeia para atender à crescente demanda no mercado interno. Deste total, US\$ 5,2 bilhões referem-se a novos projetos e já estão em andamento - boa parte dos US\$ 16,1 bilhões restantes já foi aprovada e deverá ser aplicada a partir do próximo ano. Cerca de US\$ 3,4 bilhões estão sendo empregados para elevar a atual capacidade de produção das companhias. O levantamento foi feito pela Abiquim, em um universo de mais de 50 empresas. Os investimentos, apesar de robustos, ainda são insuficientes para reverter o déficit do setor, segundo empresários e especialistas. A cadeia química nacional é fortemente dependente das importações de matérias-primas básicas para atender suas necessidades. Neste primeiro semestre, o setor registrou saldo negativo de US\$ 11,67 bilhões. Em um documento da Abiquim e entregue ao governo, o setor estima que as indústrias tenham de investir US\$ 167 bilhões para que o Brasil reverta seu perfil deficitário, tenha pelo menos 10% das matérias-primas produzidas renováveis - a chamada química verde- e salte da 8ª posição para 5ª no ranking global no setor até 2020. Química renovável deverá receber aportes de US\$ 20 bilhões e produtos oriundos do pré-sal outros US\$ 15 bilhões. São 14, os principais projetos em andamento e em estudos, considerados importantes para o

desenvolvimento da cadeia. No topo dessa lista estão empresas nacionais como Petrobras, Vale, Braskem, Galvani, e multinacionais que querem ampliar presença no mercado interno, como Dow Chemical, Rhodia, Basf e estão interessadas na química verde. *Informou o Valor Econômico.*



VI Embala Nordeste supera expectativas

Consolidada como a maior feira da cadeia produtiva do setor de embalagens e processos industriais do Nordeste e terceira da América Latina, a VI Embala Nordeste - Feira Internacional de Embalagens e Processos, terminou no dia 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco. Um público visitante de mais de 15 mil compradores circulou pelo pavilhão fazendo negócios que devem chegar a mais de R\$ 1,65 bi movimentados durante o evento e nos próximos seis meses. A quantia supera em 10% as projeções iniciais. Pesquisa interna feita entre os 407 expositores concluiu que as vendas feitas este ano e os contatos para negócios foram além do esperado. "O mercado está aquecido, principalmente, na região Nordeste. O resultado é um retrato desse momento por que passa a indústria local", diz André Mozetic, diretor da Greenfield Business, empresa promotora do evento que tem o apoio das principais entidades da indústria de equipamentos, embalagens, plástico e gráfica. *Informou o Fator Brasil.*

Rubbermaid amplia sua fábrica em Cachoeirinha

A fabricante de equipamentos para hotelaria e limpeza institucional Rubbermaid passa a desenvolver produtos com maior valor agregado em sua fábrica de Cachoeirinha, a única da empresa, com sede em Ohio (EUA), na América Latina. A aquisição de uma nova máquina, que absorveu investimentos entre US\$ 3 milhões e US\$ 4 milhões, possibilitará a fabricação de itens de plástico mais resistentes e leves, graças a uma tecnologia de injeção chamada Estrutura de Teia. Novas linhas de produtos, como baldes, carros camareiros e carros funcionais, substituirão, gradativamente, os tradicionais itens da empresa, ampliando sua competitividade no Brasil e nos demais países do Cone Sul, para onde exporta. "Estamos investindo no Brasil por acreditar no crescimento do País e com a meta de evitar altos custos para trazer estes produtos diferenciados à região", afirma Mark Hoyle, diretor de marketing da Rubbermaid na América Latina. No total, serão produzidas em Cachoeirinha 35 mil unidades de baldes e carrinhos ao ano, que consumirão 400 toneladas de resina de plástico. A nova máquina, importada dos Estados Unidos, também possibilitará montar mais diferentes partes dos produtos simultaneamente, o que reduzirá o tempo de fabricação e possibilitará atender aos pedidos mais rapidamente. Segundo Priscila Candido, gerente de marketing da empresa, a expectativa da companhia é ampliar sua participação no mercado de itens de higiene para o setor corporativo no longo prazo, mas não revela os números. *Jornal do Comércio (RS).*



Produção industrial avança 0,5% no mês de julho

A produção industrial avançou 0,5% em julho deste ano, na comparação com o mês anterior, conforme informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (31/8). Segundo a

entidade, o aumento no ritmo de atividade em julho foi verificado em 14 dos 27 ramos pesquisados, com destaque para edição e impressão (16,8%), puxado por encomendas do governo, veículos automotores (4,3%), alimentos (1,9%), bebidas (4,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,9%). Na contramão, a principal influência negativa sobre a média global foi observada na indústria farmacêutica (-9%), que acumula perda de 20,7% nos três últimos meses, seguida pelos setores de produtos químicos (-1,8%), têxtil (-4,9%), diversos (-12,9%) e máquinas e equipamentos (-1,3%). Já em relação ao mesmo período do ano anterior, a atividade fabril apontou queda de 0,3%. Com o desempenho deste mês, o índice acumulado para os sete primeiros meses do ano mostrou crescimento de 1,4%, abaixo da marca observada ao final do primeiro semestre, de 1,7%. *Informou o Brasil Econômico.*

Importados são 60% da oferta de bens de capital no Brasil

O aumento de 27,3% do déficit da balança comercial da indústria de máquinas e equipamentos já preocupa o setor. No acumulado de 2011, a diferença entre as importações e as exportações chegou a US\$ 10,2 bilhões, ante o registrado em igual período de 2010, de US\$ 8,1 bilhões. "Estamos perdendo competitividade há muito tempo e o quadro só tende a piorar", avalia Luiz Aubert Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Para tentar reverter este cenário, o setor mantém o nível de investimento em 7% do faturamento total previsto para 2011, atingindo um patamar de R\$ 5 bilhões. Em julho, as exportações somaram US\$ 901 milhões, queda de 13,6% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a julho, as vendas para outros países somaram US\$ 6,3 bilhões - alta de 29,5% em relação a 2010. As importações, porém, continuam sendo a pedra no sapato do setor. Apesar do cenário, a receita bruta do setor chegou a R\$ 6,9 bilhões em julho, o que representa um crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a julho, o montante foi de R\$ 45,8 bilhões, equivalente a um aumento de 10,3% em comparação a igual período de 2010. Apesar da recuperação, o presidente da Abimaq diz que o setor ainda não conseguiu atingir o faturamento do período anterior à crise de 2008, quando foi registrada uma das maiores receitas. *Informou o DCI.*

Grupo Ultrapar abre vagas para estágio

O Grupo Ultrapar, que atua nos segmentos de distribuição de combustíveis, indústria química e armazenagem para grânéis líquidos, oferece oportunidades para seu programa de estágio. Para participar, os candidatos devem concluir a graduação em dezembro de 2012 nos cursos de Administração de Empresas, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Economia, Ciência da Computação, Engenharias, Psicologia e Sistemas de Informação. É requisito ter inglês avançado, conhecimento do pacote Microsoft Office e disponibilidade para estagiar entre 18 e 30 horas por semana. A seleção será composta por testes online de inglês e raciocínio lógico, dinâmica de grupo, painéis de negócios e entrevista individual. Todas as etapas presenciais serão realizadas na cidade de São Paulo. O programa tem duração de um ano. Entre os benefícios oferecidos estão plano de saúde, seguro de vida e vale-refeição. Os interessados têm até 8 de setembro para se candidatar. *Informou o IG.*



Coleta de material para reciclagem trará impacto para seu fabricante

A aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei n. 12.305/2010, começa a trazer impactos para diversos setores da indústria, que terão de decidir junto com o poder público (federal e estadual), o que será feito para atender as normas. Será preciso determinar os investimentos para adequar o processo produtivo a mecanismos ambientalmente sustentáveis, como coletar materiais e estimular a população a participar deste processo de logística reversa, segundo o advogado especialista em Direito Ambiental e Tributário do Brasil Salomão e Matthes Advocacia, Evandro Grili. - De acordo com ele, até o momento os setores que produzem pilhas e baterias, pneus, óleos e lubrificantes (produtos e embalagens), lâmpadas fluorescentes e seus componentes, e produtos eletroeletrônicos terão de implantar o quanto antes o mecanismo de logística reversa, aquele que retira do mercado produtos de troca, consertos etc, e o retorna à indústria. "Outros setores devem ser obrigados, mediante um acordo setorial entre seus fabricantes e poder público. As regras devem ser definidas por uma comissão composta por diversos ministérios como Meio Ambiente, da Fazenda e da Saúde." Para o advogado, o peso das medidas da nova lei ficará concentrado no fabricante mesmo. Isso fará com que o setor produtivo crie estratégias para cumprir as exigências normativas sem onerar o preço final dos seus produtos. Um grave problema é a falta de estrutura para receber o material. Decisão que caberá ao governo e aos empresários que produzem bens de consumo tomar. Estes últimos estão sujeitos a multas que variam dos R\$ 50 a R\$ 50 milhões, dependendo do que estiver previsto na legislação ambiental em vigor. Todas essas questões farão parte do debate de hoje sobre o tema durante evento na sede da Distrital Oeste do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), com apoio do Brasil Salomão e Matthes Advocacia, a partir das 18 horas. *Informou o DCI.*

Plástico "verde" ganha mercado e atrai investimentos

A migração do combustível fóssil para fonte renovável, inicialmente vista com desconfiança, ganhou novo status no Brasil menos de um ano após o início das operações da primeira fábrica local de resina fabricada a partir do etanol. O produto, impulsionado pela demanda de embalagens alimentícias e de itens de higiene e beleza e pelo forte apelo mundial por sustentabilidade, deixou de ser visto como um concorrente direto do plástico produzido com petróleo e deu origem a um novo mercado, cujo protagonismo tende a ser brasileiro. O primeiro passo foi dado pela Braskem, com a instalação de uma fábrica em Triunfo (RS) no ano passado e anúncio de construção de uma nova unidade de resinas em 2013. A americana Dow Chemical e a belga Solvay também têm projetos anunciados para o Brasil, todos com base na cana-de-açúcar e voltados para nichos de mercado. "Falamos de um novo produto, que precisa cada vez mais ser diferenciado do produto convencional. É um biopolímero que deve ser comparado com outros biopolímeros", destaca o diretor de Negócios Químicos Renováveis da Braskem, Marcelo Nunes. A produção de resinas com uso de fontes renováveis ainda é bastante restrita mundialmente, com capacidade total de pouco mais de 700 mil toneladas anuais, segundo dados da associação europeia que acompanha o mercado de bioplásticos. Até 2015, a produção mundial de biopolímeros deverá ter um salto de 136%, prevê a European Bioplastics, para 1,7 milhão de toneladas anuais. Caso a estimativa seja confirmada, é previsto que o Brasil seja um dos principais destaques dessa projeção. *Informou a Agência Estado.*



Copom surpreende e corta juro em 0,50 ponto para 12%

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central optaram nesta quarta-feira (31) por encerrar a trajetória de alta da taxa básica de juros (Selic), derrubando-a para 12% ao ano. Sem viés, a decisão fez jus à divisão de apostas vista entre analistas e mercado, tendo placar dividido: cinco votos a favor e dois votos pela manutenção do juro em 12,50%. Também representa uma

guinada brusca de direção, já que a Selic vinha de cinco elevações seguidas - no maior patamar desde janeiro de 2009. Como previsto por parte dos economistas, o argumento utilizado para a redução na taxa foi a deterioração do ambiente econômico internacional. De fato, desde o último encontro em julho, agravou-se o cenário de crise observado nos Estados Unidos e Europa, abatendo as projeções para a atividade econômica mundial. Além disso, o comunicado divulgado pontua que as economias mais desenvolvidas devem lançar mão de medidas de restrição fiscal para estimular a economia ao invés da política monetária - diante do espaço reduzido para mexer em juros. Nessa linha, cria-se um cenário desinflacionário daqui para frente. *Informou o Brasil Econômico.*

SP terá restrição de transporte de produtos químicos

A Prefeitura de São Paulo proibiu a circulação de veículos que transportam produtos perigosos das 5h às 10h e das 16h às 21h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, no minianel viário e no centro expandido. A norma entra em vigor na próxima sexta-feira, 30 dias após a publicação da Portaria nº 069/2011-DSV. GAB, no Diário Oficial. São considerados produtos perigosos para efeito da proibição os que representam risco à saúde das pessoas e ao meio ambiente, como gases inflamáveis e componentes químicos. A medida impede a circulação desse tipo de material na mesma área onde vigora o rodízio municipal de veículos. As Marginais do Tietê e de Pinheiros, assim como as avenidas dos Bandeirantes, Presidente Tancredo Neves, Juntas Provisórias, Professor Luiz Inácio Anhaia Melo e Salim Farah Maluf, são algumas das vias incluídas que delimitam a área de restrição. Segundo a prefeitura, a cidade registra uma média de 14 acidentes por ano envolvendo veículos que transportam produtos perigosos. Ficam excluídos dessa proibição os veículos que transportam produtos perigosos de consumo local, como os combustíveis automotivos, o gás engarrafado e os gases do ar, como ar comprimido e oxigênio, por exemplo. *Informou a Agência Estado.*



Estudo prevê aumento do superávit comercial na América Latina e no Caribe

Relatório divulgado hoje (30) pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) estima que o valor das exportações dos produtos dessas regiões aumentará em 27% até o fim do ano. Além disso, o valor das importações pode aumentar 23%, o que corresponde a um superávit comercial de pouco mais de US\$ 80 bilhões no período. O estudo, intitulado Panorama da Inserção Internacional da América Latina e do Caribe 2010-2011, aponta que a expansão é proveniente do crescimento de 9% no volume exportado e de 18% nos preços dos produtos exportados pela região. "O intercâmbio Sul-Sul, encabeçado pela China e pelo resto da Ásia emergente, é atualmente o principal motor do crescimento do comércio mundial, já que o volume das exportações dos países em desenvolvimento cresceu 17% em 2010, comparado com 13% [de crescimento no volume das exportações] dos países industrializados". O levantamento da Cepal alerta, no entanto, para o reflexo que a "desaceleração econômica dos países industrializados" poderá ter no comércio das nações emergentes nos próximos meses. O estudo indica que há a possibilidade de que esse fenômeno (do menor crescimento dos países desenvolvidos) seja atenuado, para os países latino-americanos e o Caribe, com o tipo de produto exportado e de mercados compradores. De acordo com a pesquisa, para tentar driblar os efeitos da crise econômica, a região latino-americana e caribenha enfrenta a atual conjuntura desfavorável com importantes ativos e apresenta "crescimento robusto entre 2003 e 2008, forte recuperação em 2010 e um ritmo de crescimento importante em 2011, situação fiscal equilibrada, baixos níveis de inflação e de endividamento, além de reduções na taxa de desemprego e na pobreza". Para a secretária executiva da Cepal, Alicia Bárcena, o preocupante é que a instabilidade econômica mundial tem gerado insegurança e pode interferir nos resultados positivos. "Os níveis de volatilidade e

de incerteza a nível mundial estão em patamares preocupantes. Persistem importantes desequilíbrios globais, entre eles a crise da dívida soberana de vários países europeus e a incerteza fiscal nos Estados Unidos, o que repercutirá em um enfraquecimento do comércio internacional”, disse. *Informou o Jornal do Brasil.*



G-7 e BRICS sofrem forte desaceleração no segundo trimestre

O comércio dos países industrializados do G-7 e dos grandes emergentes (BRICS) sofreu uma forte desaceleração no 2º trimestre, segundo dados divulgados na quarta-feira (31) pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) que confirmam a preocupação sobre o dinamismo da economia mundial. A deterioração tem, no entanto, duas exceções: China e Brasil, onde os fluxos comerciais cresceram com força nesse período. Mas o panorama geral é aflitivo: as importações totais do G-7 e dos BRICS cresceram apenas 1,1%, depois de um aumento trimestral de 10,1% em janeiro-março. Quanto às exportações totais de ambos os blocos, estas subiram 1,9% no segundo trimestre do ano em relação ao primeiro, quando cresceram 7,7%. No segundo trimestre, as importações do G-7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá) e dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) totalizaram US\$ 2,37 trilhões e as exportações, US\$ 2,22 trilhões. No primeiro trimestre, as importações desses dois blocos chegaram a US\$ 2,35 trilhões; e o volume das exportações, a US\$ 2,18 trilhões. As exportações brasileiras tiveram um aumento de 11,2%, a US\$ 84,9 bilhões, depois de terem subido 5,7% no trimestre anterior (US\$ 79,1 bilhões). Ao passo que as importações aumentaram 11,15%, a US\$ 60,8 bilhões. A balança comercial brasileira apresenta um superávit de US\$ 24,1 bilhões, frente aos US\$ 24,5 bilhões do primeiro trimestre de 2011, e quase o dobro do valor registrado no mesmo período do ano passado quando atingiu US\$ 13,5 bilhões. *Informou o DCI.*



Preço do petróleo tem alta em Nova York e Londres

Os participantes nos mercados de petróleo avaliam o relatório de energia dos Estados Unidos e monitoram as bolsas de valores. Também estão atentos à tempestade tropical Katia, que está ganhando força no oceano Atlântico e provavelmente pode se tornar um furacão. Há pouco, em Nova York, o WTI para outubro era transacionado a US\$ 89,29, avanço de US\$ 0,39. O contrato de novembro se encontrava em US\$ 89,60, acréscimo de US\$ 0,41. Em Londres, o Brent para outubro marcava US\$ 114,98, ampliação de US\$ 0,96. O vencimento de novembro se situava em US\$ 114,15, ampliação de US\$ 0,78. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Curso de embalagens plásticas em Buenos Aires

Polyolefins Consulting, LLC e PlastiChem LatAm apresentam o Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis e Rígidas que será realizado em Buenos Aires nos dias 6 e 7 de setembro. O curso oferece uma visão geral sobre as tecnologias e aplicações das poliolefinas na indústria de embalagens flexíveis e rígidas. Profissionais das indústrias de transformação de embalagens flexíveis e rígidas, produtores de materiais plásticos, fornecedores e clientes, bem como os usuários finais que desejam ampliar seus conhecimentos. Participe e obtenha respostas para suas dúvidas. Informações e inscrições pelo info@polyolefinsconsulting.com ou no www.polyolefinsconsulting.com.

Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas